

14 DE MARÇO  
DIA DA POESIA



10 ANOS



JORNAL  
**O Mossoroense**



## Sertanidade

**Clauder Arcaño**

clauder@pedagogiadagestao.com.br  
Mossoró/RN

Para Raimundo Nonato da Silva  
(in memoriam)

O bulir do gato caviloso,  
a se espreguiçar na bica,  
e o sol a descambar no horizonte,  
dentro das ramas da oiticica.  
Não conseguia atinar,  
arrojado demais,  
as ventas grandes e encarnadas,  
espiada derradeira.  
Em apelo, pigarreando  
desaforos, enveredei-me  
nas brenhas do meu peito,  
feito de louco, sem mais demora.  
Rezinguei, rezinguei... esbaforido,  
a cutucar as calças das paredes.  
A noite toda martelando:  
- Desgraceira! Desgraceira!...  
Com o couro espichado,  
balanço na rede do alpendre,  
e o pensamento em corrida  
desembestada... Arengas.  
Garroteado, sem fazer alarde,  
o nó, teimoso, não arrefecia.  
Invocado, empanzinado  
de escaramuças, alevantei-me.  
De noite, fui ao novenário,  
nem o santo me valeu.  
E, pra remate deste despautério,  
oco, rançoso e inútil,  
assanhei meus brios,  
fiz-me útil e arrojado  
- sina de retirante? -,  
e um pé na bunda  
no mau destino eu dei.



## O rouxinol

**Caio César Muniz**

caio\_muniz@hotmail.com  
Mossoró-RN

Sorraste em minha telha e foste embora  
Deixastes junto a mim o canto teu  
No instante em que meu canto emudeceu  
Voaste com teu canto mundo afora.

Voaste e o que é que eu faço então agora  
Não vês que o meu canto se perdeu  
Tu és agora bem mais do que eu  
Calei-me já não canto como outrora

Cantar meu rouxinol é pra quem ama  
Que fala, quem recita, quem reclama  
Não é pra quem sofreu e ficou mudo

Cantar hoje é pra mim recordação  
Do tempo em que eu tinha um coração  
Do tempo em que meu canto ainda era tudo.

## Brindemos

**Fátima Feitosa**

bellavid\_1@hotmail.com  
Mossoró-RN

Brindemos a vida,  
Momentos de alegria.  
Brindemos sempre,  
A quem sabe fazer poesia.

A quem transforma pingo d'água  
Num oceano inteiro.  
Quem consegue extrair da vida,  
O sentido verdadeiro.

Quem de uma simples palavra,  
Transforma em versos e estrofes.  
De celebração de vida...  
Nada de lamentos ou mortes.

Quem consegue estampar,  
No rosto de uma pessoa...  
Um sorriso verdadeiro,  
Isto é uma ação boa.

Quem consegue tirar proveito,  
De uma situação difícil.  
Revertendo todo o quadro,  
Em seu próprio benefício.

Então brindemos a todos,  
Que o amor irradia.  
E viva o quatorze de março,  
Dia da poesia.

## Poesia

**Ângela Rodrigues Gurgel**

amgel\_rn@hotmail.com  
Mossoró/RN

Poesia é desabafo da alma,  
É musica do coração  
É aquele instante de calma  
Entre amor e paixão.

É aquilo que escrevemos  
Quando de amor queremos falar,  
Mas em prosa não dizemos  
Tudo que queremos expressar.

Poesia nem sempre é poética,  
Às vezes é tão patética  
Parece vazia, sem sentido.  
Ma sempre revela o momento vivido.

A poesia tem o poder  
De transformar dor em beleza,  
Falar de separação com leveza  
Levando quem esta alegre a sofrer.

É tão suave e bela  
Que ao ler parecemos sentir  
Toda fantasia nela contida  
E o que era sonho parece existir.

A poesia bem escrita  
Com versos estruturados,  
É produto bendito  
Pelo leitor abençoado.

## Surreal

**Kézia Silmara**

Mossoró/RN

Eu não o vejo,  
Eu não o tenho,  
Mas posso senti-lo  
Todas as noites.  
Todas as noites  
Eu sonho contigo  
E, no ápice do meu desejo,  
Imagino suas mãos  
Explorando meu corpo,  
Descobindo mistérios  
Em mares nunca  
Dantes navegados.



## Desculpa de bêbedo

Augusto Floriano  
Mossoró /RN

Boêmio, criatura infeliz!  
Carrega no peito vulcão  
que até cochila,  
mas sempre acorda.  
E quando acorda,  
jorra poesia e loucura  
para iluminar a noite  
enquanto a mulher amada  
carrega nos ombros,  
entre sono e vigília,  
a longa espera do amanhecer.

## A carroça

Ricarte Albino  
ric\_arte@hotmail.com  
Mossoró/RN

A carruagem do pensamento vai partir.  
Respiro fundo, despeço-me das vestes,  
Novos trajes vestirão minha essência.

Instantes de hesitação banham meu corpo,  
Uma corrente elétrica corre minha espinha,  
Agora já não me prendo às grades do corpo.

Amigos de outras jornadas seguem comigo  
Nos mesmos lugares que nos fazem plenos  
Sem amarras no coração, sem dores a sentir.

Novamente chega à hora de voltar à casca,  
Prendo-me na teia que liga tudo e todos.  
Assim abro os olhos e retomo meu papel.

## Arquitetura do Verso

Airton Cilon  
Mossoró/RN

Traço a linha do horizonte.  
Marco um ponto de fuga  
E começo a arquitetura do verso.  
Os homens e seus  
Membros articulados,  
Gesticulam opiniões.  
Na política do dia-a-dia,  
Moderamos contradições.  
Reivindicamos em versos,  
Canções, palavras de ordem  
E palavrões...  
E a arquitetura do verso  
Chega a um ponto  
De coalizão.

## A mordomia de um bode

Luís Campos  
Mossoró/RN

Quem não conheceu Tônico  
Conhecê-lo agora pode  
Porque Tônico é um bode  
Que ganhei de um homem rico  
Sem me cobrar nem um tico  
Amigo bom e aquele  
Depois que recebi ele  
Remexi no meu tesouro  
Peguei um cordão de ouro  
Botei no pescoço dele  
Comprei mais um par de luva  
De etiqueta de fama  
Para proteger da lama  
Quando for época de chuva  
Uma bota cor de uva  
Botei na pata traseira  
Lhe vacinei de beicheira  
De carbúnculo e queixo inchado  
Agora tá vacinado  
Pru resto da vida inteira.

Eu vou dizer o que é  
As comidas que ele come  
Quando ele está com fome  
Creme Craque no café  
É sorvete é picolé  
No almoço e abacate  
Cenoura chuchu tomate  
Beterraba e pimentão  
E no fim da refeição  
É chimarrão ou chá mate

A Tônico eu, quero bem  
Ele me tem como pai  
Se eu mando Tônico vai  
Se eu chamo Tônico vem  
Não faz conta de ninguém  
Usa perfume francês  
Vai ao clube todo mês  
E tem mais um privilégio  
Vou lhe botar num colégio  
Pra ele estudar inglês

Tônico pra estudar  
Tem a maior vocação  
Fez curso de natação  
Tirou primeiro lugar  
Passou no vestibular  
Tá cursando faculdade  
Pela força de vontade  
Que ele demonstra ter  
Brevemente ele vai ser  
Prefeito desta cidade

Eu já vivo encabulado  
O que mais eu acho estranho  
Bode não gosta de banho  
Porém Tônico é chegado  
Só anda bem penteado  
Toda semana e um pente  
De manhã escova o dente  
Passa tabu no bigode  
Que penso ate que este bode  
Termina virando gente.

Gosta de orla praiana  
E possui mais um biquini  
Que comprei no magazine  
Das lojas pernambucana  
Todo final de semana  
Vai a praia tomar sol  
Toma quatro ou cinco skol  
Pratica esporte moderno  
E agora comprou um terno  
Que é pra jogar futebol

Eu nem sei como me explico  
Já fui rico hoje sou pobre  
Não há dinheiro que sobre  
Depois que adotei Tônico  
Às vezes pensando fico  
Agora a coisa tá ruim  
Hoje em dia tá assim  
Eu não posso ele é quem pode  
Em vez de mandar no bode  
O bode e quem manda em mim

Tônico e civilizado  
Só faz as coisas na linha  
Só transa com camisinha  
E tem ódio de veado  
Só toma uísque importado  
Só quer produto estrangeiro  
Quem comia marmeleiro  
Ervança e cambão de milho  
Hoje nem parece o filho  
Dum bode pai de chiqueiro.





# 10 POEMA completa anos

Há dez anos era comum ver um grupo de cinco pessoas ousadas e atrevidas invadirem bares e praças para recitar seus poemas para quem quisesse ou não ouvi-los. Foi por debaixo de vaias e aplausos que surgiu uma das maiores representações poética da cidade e que hoje está comemorando seus dez anos de história, a Poema (Poetas e Prosadores de Mossoró).

A Poema foi fruto do caderno semanário Universo, do jornal O Mossoroense, que na época chamava-se Caderno 2. Era nele que os poetas-colaboradores Caio César Muniz, Cid Augusto e Marcos Ferreira publicavam seus textos e aproveitavam para analisar o trabalho um do outro. Logo após houve a agregação de Rogério Dias e em seguida, do músico Genildo Costa. Era através do Projeto Arte-in-trusa que esses cinco artistas e futuros fundadores da instituição se intrometiam em alguns locais da cidade para proclamarem suas idéias.

Para o presidente da Poema, Caio César, a poesia aclamada em bares hoje só está com seu espaço mais aberto graças a essas atitudes ousadas do grupo. "Aos poucos as pessoas foram ficando curiosas com o que fazíamos e quiseram participar também".

No decorrer dos anos, a Poema desenvolveu vários projetos. Em 2000, foi criado o "Poema na Escola" com o intuito de dar apoio e incentivar os novos poetas. No ano passado foram descobertos quatro novos escritores, somando 22 poetas até hoje.

Ente 1998 e 1999, a Poema pôs em prática o projeto "Poesia Itinerante", que teve como um dos principais colaboradores, o empresário Tibério Rosado, da empresa de transporte coletivo Transal. Por meio desse projeto, eram afixados nos ônibus da cidade cartazes com poesias contendo ain-

da as biografias dos autores participantes.

A instituição ganhou seu estatuto no dia 14 de março de 1998. Hoje, ela está com 120 associados, reunindo poetas e prosadores de Mossoró, Natal e outras cidades do Estado. Desde o início, a Poema sempre buscou apoiar e incentivar os autores e associados na elevação pública e principalmente na publicação dos seus trabalhos.

Segundo o músico e compositor Genildo Costa, a Poema foi um movimento novo para época. "Foi como uma vanguarda, que através de instituições protagonizávamos nossas poesias". Em 2001, Genildo lançou seu primeiro CD intitulado "Cores e Caminhos", que saiu com um selo da instituição. Esta obra é considerada uma antologia poética, pois transformou poesias de diversos autores em música.

A Poema também serviu como abre-alas para grandes nomes da poesia local. Em 1998, através de um curso em alusão ao Dia da Poesia, ministrado por Crispiniano Neto, surgiu a figura do maior representante da categoria nacionalmente, Antonio Francisco, hoje, empossado da cadeira 15ª da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

Caio lembra a importância de o poeta sair do anonimato e procurar ajuda. A Poema é um recurso para se ganhar notoriedade. "A poesia solitária e sem apoio se torna ainda mais difícil", diz. Atualmente, a instituição realiza reuniões mensais em diversos lugares da cidade, sejam em praças, ou no Sêbado, localizado no bairro Nova Betânia. É escolhido sempre um lugar agradável onde os poetas possam recitar suas poesias, e no final de cada encontro, "tudo sempre termina em poesia", como diz Caio.



## PROGRAMAÇÃO

**16h**

Encontro de poetas na praça Vigário Antônio Joaquim (praça da catedral)

Distribuição de jornal poético e livros de poesia (os livros serão "esquecidos" em bancos das praças e ruas do centro da cidade)

Participação especial da Companhia Escarcéu de Teatro e Raimundo Vá

**16h30**

Cortejo da praça Vigário Antônio Joaquim (praça da catedral) até a praça Rodolfo Fernandes (praça do Pax)

Distribuição de jornal poético e livros de poesia (os livros serão "esquecidos" em bancos das praças e ruas do centro da cidade)

Apresentação de cena do espetáculo "Negra", da Companhia Escarcéu de Teatro, a ser estreado no próximo dia 16 de março no teatro Municipal Dix-huit Rosado, às 20h30.

Apresentação do Grupo Raimundo Vá

**21h**

ARTE-in-TRUSA  
Encontro de poetas no Espaço Arte da Terra para recital livre

**22h**

ARTE-in-TRUSA  
Encontro de poetas no Espaço Cana Café do Hotel Villa Oeste para recital livre

**23h**

ARTE-in-TRUSA  
Encontro de poetas no Acapulcos para recital livre

## ENCERRAMENTO

Dia 17/3 (Sábado)

A partir das 9h

Encontro de poetas no Sêbado (R. Antonio Viciara de Sá, 895, Nova Betânia - Próx. a praça do Rotary) para recital livre com participação especial de Mazinho e Regina.

Informações: (84) 9102 1780

## Enigma

**R. Leontino Filho**  
Mossoró/RN

o homem decifra a noite  
cores perdidas  
no sem sentido das estradas  
maciez e voz  
apagando imagens

o homem decifra o espelho  
metáforas duplicadas  
no sem sentido das conversas  
máscara e medo  
espalhando suicídios

o homem decifra o homem  
viagens selvagens  
no sem sentido das mudanças  
lança e morte  
cobiçando cinzas

mesmo assim o homem habita  
a noite  
estrelas em mudança  
estradas duplicadas  
no sem sentido  
das conversas selvagens

as cores, as metáforas, as viagens  
pensando  
a cegueira das feridas

o homem chora  
cheira terrores  
na inquieta maciez da morte  
o homem guarda  
grandes campos  
na máscara cobiçada dos suicídios

do outro lado  
o avesso do homem  
tarde azul

c a i n d o

## A beleza feminina

**Rubens Coelho**  
Mossoró/RN

A beleza feminina  
É tão sublime quanto tirana.  
Logo passa, vai-se embora,  
Não permanece, não demora.  
O tempo que fica é pouco,  
De fulgurança e esplendor,  
De ternura e formosura  
Como uma pétala de flor,  
Que não resiste as intempéries,  
Perde o brilho e perde a cor.



## Poema são

**Goreth Serra**  
Mossoró/RN

Está na hora de beijar o poema,  
é dele que sugo o limbo,  
em forma límpida de boa coragem.  
É dele que banho este ser,  
estranho ser de espuma pouca na laje.

Está na hora de inocentar o poema.  
Nele, não estão todos os livros  
que transportam o amor em vão,  
em forma de luto ou de extrema piedade cristã.

Faz do poema o teu sossego perene,  
a tua miniatura de gesso,  
os teus débitos dementes.  
Porém, não indagues o poema.  
Livra-o dos queixumes, das manhãs causticantes,  
das noites exaustivas.

Siga-o passo a passo,  
a mando de Deus e da vida.  
Não separe-se dele. Sinta-o em forma de espírito,  
num excelente estado de graça e de força superior.  
Ame-o, antes que as garças, satisfeitas e tranqüilas,  
imortalizem-no para sempre!

## Alguma coisa acontece

**Aline Linhares**  
Mossoró/RN

Que as boas novas cheguem,  
Que o amor desça sobre o que resta de nós.  
Ilusões à parte, tudo na vida passa  
E no correr de mais um dia tudo se fragmentará.  
Das nossas lembranças, só a triste distância  
E já tão longe as palavras que dissemos.  
Vivi apenas mais um instante grandioso  
Que está agora perdido no tempo.  
A cada lágrima que escorre, a vontade de te ter aumenta.  
O que posso fazer?  
A decisão já foi tomada?  
Tenho que seguir minha vida,  
Não me iludir,  
Pois no correr de mais um dia tudo se fragmentará  
E das nossas lembranças só a triste distância,  
Porque o tempo escorre assim como a água para o mar,  
Mas sei que por um instante você foi meu  
E o seu olhar e sorriso ficaram para sempre em mim.  
Obrigada por ter feito sentir-me viva!  
Ilusões à parte, tudo na vida passa.  
E no correr de mais um dia tudo se fragmentará.

## Xamã

**Silvio Atanes**  
Santos/SP

selênico  
destruo  
silêncios  
cios e sisos  
atrofiados  
descubro  
dobras  
abrasivas  
jugular de  
júpiter  
janaína  
revela o  
vômer  
venturoso  
jangadeiro  
feromônios  
trespassam  
vaticínios  
atávicos  
ternas  
triádes  
malabares  
das paixões  
janeiro das  
águas  
mesmeriza  
camaleão  
das mágoas  
masmorra dos  
sentidos  
ventre das  
estrelas

## Horizonte

**Pedro Melo**  
João Pessoa/PB

E aí como é fica moço  
Se apesar de todo esforço  
Não se consegue acertar  
E a cada dia que passa  
Mais aumenta essa massa  
Que vive só por pirraça  
Sem saber aonde chegar  
Ver-se que o horizonte  
Cada vez tá mais distante  
E assim nada vai mudar  
Tem que se ter consciência  
Tem que se acreditar  
Que existe a natureza  
Que todos temos beleza  
Que todos podemos amar.

## Entenda

**Laércio Eugênio**  
Mossoró/RN

Afrodítira o prazer  
Saboroso comer  
Psicodelicasca de cajueiro  
Sabão babão que escorrega  
Carrega gago dentro de auto-falante  
Toda vez que eu faço  
Terminando a segunda vez  
Ela pede mais.

## Versos malquistos

**Amanda Paolla**  
Poetisa assuense, radicada em Mossoró

Eis que aqui vos deixo escrito  
Uns versos prum grande amor  
Que não soube recebê-los  
Por isso é que eu vos dou

Minha'lma se entristece  
Por ele não sentir  
Ele nem se compadece  
De não me ver sorrir

Achei que valia a pena  
Tornar-me sua pequena  
Entregar-lhe minha vida

Mergulhei entre seus braços  
Exclui meus próprios traços  
Que paixão ensandecida!

## Saudade

**Kydelmir Dantas**  
Mossoró/RN

MOTE:

**Quer saber quanto custa uma saudade,  
Tenha amor, queira bem e viva ausente.**

Eu comparo a saudade com a planta,  
Que adubada com amor e com carinho,  
Faz a sombra à margem do caminho,  
Onde um pássaro chega, pousa e canta.  
Que soltando o trinado da garganta,  
Faz alegre a quem ouve e está presente.  
E, lembrando da amada, ele sente  
O coração batendo de verdade.

**Quer saber quanto custa uma saudade,  
Tenha amor, queira bem e viva ausente.**

## Meu regresso

**Francisco Nolasco**  
Mossoró/RN

Eu cheguei lá do sertão  
Nessa cidade  
Trouxe pouca coisa aqui,  
Mas na verdade  
Trouxe um coração sangrando  
De sinceridade  
E uma cuia de paixão pela metade.

Mamã, me dê notícias  
De Rosinha  
Milho-alpiste dos Balbinos  
Leite de galinha  
Onde agora está morando  
Aoem Estígarriga?  
Na lembrança das meninas  
Dos pés de barriga  
Quanto tempo se passou  
E eu voltei  
Pra abraçar esse povão  
Que nunca esqueci  
Com amor e com saudade  
Traço o meu lirismo  
E assim vou esquecendo  
Do meu reumatismo.

## Musas

**Cecília Maria**  
Mossoró/RN

Abram as cortinas  
Elas vão entrar  
Trazendo suas histórias  
Suas faces e suas glórias  
Múltiplas e seculares

Acendam todas as luzes  
Elas vão entrar  
Mulher do ontem, de hoje,  
Do amanhã que virá  
Da conquista da liberdade  
Mulher da vida, oxalá

Alevantem as bandeiras  
Elas vão entrar  
São cantoras, atrizes,  
Damas da noite, meninas  
Mulheres de todas as raças,  
Guerreiras e femininas

Ecoem os aplausos  
Nos palcos elas vão deixar  
Lições de lutas e vitórias  
Desejosas de um dia  
Outras fronteiras alcançar.

## Privilégio da minoria

**Lindemberg Bezerra**  
bergteatro@hotmail.com  
Janduí/RN

De onde vim não nego  
Onde aprendi, reconheço  
Controlo sempre meu ego  
Se não me desobedeço.

A mente humana é fraca  
Sempre nos traz uma surpresa  
Dias se mostra ingrata  
E em raro uma proeza.

Postura não é pra todos  
É privilégio da minoria  
Me agarro com meu pouquinho  
Ele é minha alegria.

## Aurora

**Antonio Maciel**  
Mossoró/RN

Evitei sua presença  
Tanto que, aos poucos,  
Senti sua ausência  
Então busquei de novo

Em outros caminhos e veredas  
Em outros corações e razões  
Outras noites e outros dias  
Da aurora ao crepúsculo

Não sabia eu que ele,  
Esperançoso e com vigor  
Ele - o amor,  
Foi quem me encontrou.



## Insensatez

**Luciano Costa**

Janduís/RN

Prefiro pensar sobre o que não quero  
E sentir o que não sinto  
Desejar o inalcançável  
Do que caminhar sob os meus temores

Ando como se não visse o que ficou para trás  
Olho para a dúvida que se apresenta  
Ultrapasso o limite da ilusão  
E insisto na minha insegurança

Olho por cima do risco que há  
E percebo a consequência prometida  
Mas o inevitável é só uma saída  
Quando a insensatez se firma

Supero o obstáculo de minha capacidade  
E me submeto ao capricho da minha razão  
A consciência arde por sinalizar  
Que não posso transpor o limite!

...

Eu quero cantar para você  
Os meus encantos perdidos  
Nas escadarias do horizonte

A minha grande expectativa  
É que clareia as minhas dúvidas.

**Gustavo Luz**

Mossoró/RN

## Pelo avesso da História

**Genildo Costa**

Mossoró/RN

Não conheço esta fera que agoniza  
Todo verde existente desta mata  
Mata virgem onde cantou passarada  
Anunciando invernada no sertão.

Os abalos da própria evolução  
Reverteu todo quadro, com certeza,  
Abolindo as leis da natureza  
Fez brotar reboliço e assombração.

Com a chegada da industrialização  
Acelera-se o ritmo da pobreza  
O operário é sinônimo de fraqueza  
Como engrenagem de toda a produção.

Este conjunto de forças produtivas  
Que conduz o progresso social  
Intensifica o próprio capital  
Que aniquila, que mata e que devora  
Só a luta de classes determina  
O avesso do avesso da História.

## Sagrados segredos

**Rogério Dias**

Mossoró/RN

A mala que guarda sagrados segredos,  
Os livros, brinquedos, as traças, cupim,  
As velhas cantigas de vozes em coro,  
Lembranças alegres de tempos sem fim.

Crianças libertas de vil preconceitos  
Nem pensam direito, sem rumo, é assim,  
Mas andam felizes, sorrindo pro vento,  
Cantando e brincando sem tempo ruim.

Saudades dos banhos, nos rios e lagos,  
Nadando e brincando pescando anequim,  
Sussurros e gritos vagueiam nos ventos.

Riscando as escritas do meu folhetim,  
Estórias e sonhos guardados na mente,  
Deslizam no tempo, deixadas por mim.



## Um pouco mais do que nada

**Antonio Francisco**

Mossoró/RN

Eu sou o maior dos bens  
Dos bens que a Terra possui,  
Mas infelizmente sou  
Como toda vida fui,  
Trocada por diamantes  
Por prata, ouro e brilhante  
Por esmeralda e marfim,  
Por dinheiro, terra e gás,  
Só quando não presto mais  
É que se lembram de mim.

Não é preciso ninguém  
Ter olho de detetive  
Pra descobrir quem eu sou,  
Eu sou aquela que vive

Nos quatro cantos da Terra,  
Mastigando fome e guerra  
Álcool, fumo e desenganos  
Completamente perdida  
Eu sou simplesmente a vida  
De vocês, seres humanos.

## Matuto

**Maurílio Santos**

Mossoró/RN

Eu nasci aqui mesmo nesse nicho  
Onde dizem lamparina aqui dá choque  
Nariz grande se chama corrimboque  
É aqui onde o vento encosta o lixo  
Onde Deus por piedade ou por capricho  
Manda chuva de 4 em 4 anos  
Eu pinoto, esperneio e nesse plano  
Eu fiquei os meus pés por teimosia  
E só saio daqui talvez um dia  
Pra morar noutra ermo, outro gramicho.

Eu nasci nesse plano e me mudar  
Conselheiro talvez esteja certo  
Pode o mar transformar-se em deserto  
E esse canto que moro virar mar  
Eu não sei, não consigo me ajeitar  
Nessa selva de pedra efervescente  
Onde a vida caçoa e faz da gente  
Uma espécie de sela e montaria  
Poe a brida, o cabresto e esporeia  
Nosso corpo e alma até sangrar.

Eu nasci entre secas e invernadas  
Me espetando nos galhos das juremas  
Escutando as cantigas das novenas  
Misturadas aos chocalhos das boiadas  
O repique dos bilros na almofada  
Encardida da minha velha tia  
Escutando os martelos, as cantorias  
Do baião de Luiz cresci no seio  
Aqui luto, aqui sofro, me aperreio  
Mas não deixo essa terra tão amada.

## Estrelas

**Kalliane Sibelli**

Mossoró/RN

Nas noites de São João  
os meninos costuravam a rua  
exibindo chumbinhos,  
rojões e busca-pés  
só para aquarelar o céu  
de muitas fumaças breves.

Como eu sofria  
sentada à beira da calçada!  
mas aí meu pai punha fogo  
num pedaço de bombril  
e girava  
girava  
girava  
e a mim parecia  
que o céu estava caindo  
(porque o céu ainda não era  
o que diz - essa coisa vaga)  
e que as estrelas eram amigas  
de quem se sentia só.